

Vagos não facilitou

Escrito por José Tolentino
Sexta, 04 Março 2011 14:19



Não há explicação para a paupérrima prestação do CAR Jamor ontem, ante as campeãs nacionais, no Pavilhão LORD.

A 1ª metade foi má demais, particularmente o 2º período (6-31) em que a AD Vagos conseguiu um ascendente tremendo, depois de aplicar um parcial de 27-0 (!) com as comandadas de Kostourkova sem conseguirem esboçar qualquer tipo de reacção. As coisas tornam-se difíceis de explicar quando no minuto 14 (14-27) a diferença era perfeitamente normal e natural. Agora sofrer 27 pontos sem resposta em 6 minutos é que não lembra ao diabo. A seleccionadora bem tentou inverter a situação, parando o cronómetro no minuto 15 (14-33), mas de nada valeu porque foi um autêntico vendaval por banda das vaguenses que, não tirando o pé do acelerador, mantiveram a mão quente (mais 3 triplos), chegando ao intervalo com uma vantagem de 40 pontos (14-54).

A eficácia da AD Vagos era bastante boa, nomeadamente nos lançamentos do perímetro com uns excelentes 83% (5 triplos convertidos em 6 tentativas). Ao invés o CAR Jamor apresentava percentagens de lançamento muito baixas (25% nos duplos e nenhum triplo convertido em 6 tentados), o que se traduzia nuns fraquíssimos 20% nos lançamentos de campo.

Naturalmente que o puxão de orelhas dado durante o descanso por Mariyana Kostourkova às suas jogadoras produziu algum efeito porque a equipa reentrou completamente transfigurada para melhor. Um parcial de 6-0 em menos de 4 minutos obrigou o treinador vaguense a pedir um desconto para pôr ordem na casa. Foi o que na realidade aconteceu com as pupilas de Nuno Ferreira a responderem de uma forma implacável, impondo um parcial de 2-16 até ao final do 3º período (22-70). A mão quente de Joana Lopes (mais 2 triplos) continuou a fazer estragos, anulando em poucos minutos a boa reacção das anfitriãs.

No último quarto (11-18) o CAR Jamor manteve a atitude demonstrada aquando do regresso do balneário e, acertando 2 triplos por intermédio de Leonor Cruz e Catarina Vieira, acabou por mostrar que tem condições para praticar um basquete diferente do que produziu na 1ª parte do encontro, nomeadamente em termos defensivos.

Vagos não facilitou

Escrito por José Tolentino
Sexta, 04 Março 2011 14:19

No colectivo das vencedoras sobressaiu a poste norte-americana Chinezze Nwagbo, MVP da partida, ao contabilizar 14 pontos, 6/7 nos duplos, 6 ressaltos sendo 2 ofensivos e 1 roubo, em pouco menos de 17 minutos de utilização. A força do colectivo vaguense ficou bem expressa na distribuição pontual pelas 9 jogadoras utilizadas, com 5 delas a marcarem entre 12 a 14 pontos, casos de Artémis Afonso (12 pontos, 2/3 nos triplos e 5 ressaltos), Joana Lopes (13 pontos, 3/3 nos triplos e 7 ressaltos), Inês Faustino (12 pontos e 1 triplo) e Daniela Domingues (12 pontos, 5 ressaltos sendo 4 ofensivos e 2 roubos), enquanto a base Mariana Alves mostrou a sua imagem de marca (5 assistências), organizando o ataque da sua equipa, bem acompanhada nesta vertente pela jovem Sara Ressurreição (3 passes decisivos). Nota positiva também para a poste Ana Antunes que dominou a luta das tabelas (11 ressaltos).

No CAR Jamor a mais valiosa acabou por ser a poste Marlene Sanches (3 pontos, 5 ressaltos sendo 2 ofensivos, 1 roubo e uma falta provocada) em pouco mais de 10 minutos de utilização, mas a que não esteve tão longe do nível apresentado ao longo da época foi a base Carolina Anacleto (4 pontos, 7 ressaltos defensivos e 2 roubos) em mais de 35 minutos de utilização. A poste Vânia Sousa (7 pontos e 6 ressaltos sendo 3 ofensivos) viu a sua valorização ser penalizada pela fraca eficácia nos duplos (3/13), tal como Catarina Vieira (7 pontos, 2/13 nos lançamentos de campo, 3 assistências, 1 roubo e 4 faltas provocadas), que também esteve pouco certa quer nos duplos (1/7) quer nos triplos (1/6).

Em termos globais a superioridade da AD Vagos foi quase total: nas tabelas (34-49 ressaltos), em especial na tabela defensiva (21-36), com a coincidência de um empate na tabela ofensiva (13-13 ressaltos), nas assistências (9-11) e nas percentagens de lançamento, tanto nos duplos (26%-53%) como nos triplos (9%-54%), com as suas atiradoras a converterem 7 triplos em 13 tentativas. Nos erros cometidos também as forasteiras foram bem menos perdulárias (18-8 turnovers), enquanto nos roubos houve igualdade (6 roubos para cada lado).

Resultado final: CAR Jamor 33-88 AD Vagos

Por períodos: 8-23, 6-31, 8-16, 11-18